

INCA inaugura Centro de Diagnóstico de Câncer de Próstata com presença do ministro da Saúde

O INCA passa a diagnosticar o câncer de próstata nas dependências do HC II com a abertura do Centro de Diagnóstico do Câncer de Próstata, no dia 27 de novembro, Dia Nacional de Combate ao Câncer. O espaço, totalmente novo, tem capacidade para realizar até 15 biópsias por dia (3.600 por ano), com anestesia e assistência de equipe multidisciplinar. A inauguração contou com a presença de várias autoridades, entre elas, o ministro da Saúde, Ricardo Barros.

O Centro conta com aparelho de ultrassom capaz de realizar a biópsia da próstata com fusão de imagens de ressonância magnética. A técnica permite identificar lesões de pequenas dimensões, invisíveis pelo método convencional. O paciente realizará o procedimento sem dor e num curto espaço de tempo. O

Instituto é a primeira unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Rio de Janeiro a oferecer o procedimento.

“Nós identificamos um gargalo no diagnóstico do câncer de próstata no Rio, ocasionado pela dificuldade de acesso à biópsia. Vamos diminuir o tempo de espera pela biópsia, o que reduzirá o número de casos de pacientes que iniciam o tratamento com tumores em estágio avançado”, afirmou Franz Campos, chefe da Seção de Urologia do INCA.

Ele lembrou ainda que o câncer de próstata é o segundo que mais mata no País (depois do câncer de pele não melanoma). A cada 38 minutos morre um homem com câncer de próstata no Brasil, 14 mil ao ano. Uma das principais razões para isso, disse Franz Campos, é o *déficit* de oferta de biópsia na rede pública”. O diagnóstico precoce reduz o número de pacientes com metástase, cujo tratamento custa sete vezes mais. Atualmente, cerca de 25% dos casos apresentam metástase já no diagnóstico.

Para o secretário de Estado de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Júnior, ao garantir acesso ao tratamento, o INCA produz uma “iniciativa que, com certeza, vai salvar muitas vidas em nosso estado”. O secretário municipal de Saúde, Marco Antônio de Mattos, informou que, segundo os técnicos municipais, um centro como o agora instalado no INCA era uma necessidade de anos. Como o Centro, orçado em R\$ 2,8 milhões, é uma ação tripartite (recurso da União [50%], estado [25%] e município [25%] do Rio de Janeiro), o objetivo é a integração da assistência em rede.

Nessa direção, o ministro Ricardo Barros disse que este momento é o da “tomada do governo sobre a gestão [dos recursos] da saúde”. A prioridade do MS é a implantação de novos serviços, como o da biópsia do câncer de próstata. Com a gestão dos recursos pelo Ministério, e não por unidade de saúde de maneira individualizada, o MS pretende aumentar a produtividade em 20% sem elevar custos.

A fim de reduzir os índices de mortalidade pela doença, o secretário de Atenção à Saúde, Francisco de Assis Figueiredo, informou que em seis anos foram ampliados em 47% os recursos para tratamentos oncológicos. Ele também disse que haverá ampliação de serviços de radioterapia no Brasil e afirmou que serão entregues 100 novos aceleradores lineares (dispositivo utilizado em radioterapia). “Vamos levar os equipamentos aos vazios assistenciais”, disse.



O novo serviço despertou o interesse da imprensa



Centro realizará biópsia da próstata com fusão de imagens de ressonância magnética